

COOPERAÇÃO BILATERAL: UM RELATO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERCULTURALIDADE ENTRE BRASILEIROS E TIMORENSES¹

Michelle Caldeira de Sousa Silva
Especialista em Estudos Linguísticos
Universidade Estadual da Bahia
ellehcm20@hotmail.com

Alexsandro Costa de Sousa
Mestrando em Gestão de Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão
alexpoppin@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar quanto à experiência profissional vivenciada junto ao Programa de Qualificação de Professores em Língua Portuguesa, que a partir da cooperação internacional entre os governos do Brasil e do Timor-Leste, visa apoiar o desenvolvimento do sistema educacional timorense. Nesse sentido, esse relato discorre sobre os desafios enfrentados na condução de atividades de formação de professores em exercício na escola primária. Dessa forma, a introdução da narrativa apresenta detalhes sobre o programa implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possibilitando a compreensão do contexto de inserção profissional do pesquisador, aliado a um breve histórico sobre o processo de independência do Timor-Leste e sua estrutura educacional, seguidos pela descrição da modalidade de trabalho bem como seus obstáculos.

Palavras-Chave: Professor. Formação. Educação.

1 – Introdução

Refletir sobre a aquisição e o desenvolvimento linguístico, qualificação profissional de docentes e desafios que permeiam a educação é uma prática comum a quaisquer governos e sujeitos inseridos em um meio social. Contudo, para um país “recém independente”, que supera em sua história atual os efeitos da presença de colonizadores e invasores, a imposição de práticas culturais diversas, prova-se uma reflexão mais laboriosa resultando na busca por auxílio externo, nomeadamente representado pelo estabelecimento de cooperações bilaterais.

Neste contexto, o relato de experiência aqui apresentado tem como objetivo compartilhar informações referentes às práticas pedagógicas e os aspectos de interculturalidade enfrentados na condução de atividades de formação a partir da vivência de uma professora integrante do programa de qualificação de docentes em língua portuguesa implantado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES/MEC) que integrou o primeiro grupo de 50 bolsistas nacionalmente selecionados para atuar em Timor-Leste em uma missão educacional.

¹ Relato de experiência

No que tange suas características metodológicas, o estudo enquadra-se em uma pesquisa descritiva, de enfoque qualitativo, seguindo o formato de relato de experiência, o que segundo Gil (2008), dá margem para o pesquisador relatar suas experiências e vivências *lincando* com o saber científico. Assim, pretende-se oferecer brevemente informações que possibilitem a reflexão de indivíduos interessados em educação, ponderando semelhanças e distinções entre realidades educacionais e contextos socioculturais diversos a fim de buscar o aperfeiçoamento e a inovação de práticas pedagógicas.

2 – Conhecendo o Timor-Leste

A República Democrática de Timor-Leste (Timor Lorosa'e), capital Dili, é um pequeno país (menor que o estado de Sergipe) localizado na parte oriental da ilha do Timor, situada no Sudeste Asiático. Compartilha fronteira terrestre apenas com a Indonésia e marítima também com a Austrália e possui belíssimas paisagens naturais. Por possuir abundantes recursos como sândalo, mel e cera, aliados a sua posição geograficamente estratégica, o Timor-Leste sofreu com diversas invasões por disputas territoriais. Historicamente, foi colônia portuguesa de 1512 até 1975, sendo em 1942 invadido pelos japoneses, no contexto da Segunda Guerra Mundial, e retomado pelos portugueses em 1945. Em 1975, ano em que declarou sua independência de Portugal, foi invadido e ocupado pela Indonésia até o ano de 1999.

Sobre o processo de invasão indonésia vivenciado na capital, o autor afirmar relata:

Os paraquedistas do comando estratégico tomaram a cidade pela manhã e também estes foram surpreendidos pela FRETILIN que, com a má coordenação de ataque ao porto, reagruparam as suas forças e preparara uma emboscada aos paraquedistas e fuzileiros recém-desembarcados (CARRASCALÃO, 2002, p.178).

A resposta à irrupção, os timorenses tentaram resistir, causando baixas nos opressores que resultou em mais força e violência, como retrata Mattoso (2005) (...) *cometendo toda a espécie de atrocidades, incluindo a violação das mulheres, a matança indiscriminada de civis, as execuções em massa, o saque selvagem das casas particulares, de estabelecimentos comerciais, de repartições públicas e até de hospitais, além das prisões sem qualquer motivo (...).*

Após grande devastação e massacres, a situação do país alcança reconhecimento mundial. Em 1999, as Organizações das Nações Unidas estabelecem uma missão de paz no Timor-Leste atuando como mediador do processo de paz, estabelecendo um referendo para a determinação da independência ou permanência junto a Indonésia. Apesar dos esforços dos líderes indonésios em angariar votos a seu favor, 98% da população optou pela independência. O país passou por um

período de transição apoiado pela presença de tropas das ONU e em 2001, eleições gerais foram realizadas, elegendo Xanana Gusmão como o primeiro presidente Timorense. Em 2002, o país tornou-se totalmente independente.

Descrever o histórico do Timor, e a opressão experimentada pelo povo timorense, compõe elemento essencial para o relato de experiência vivenciado pelos professores brasileiros, uma vez que ao se deparar o povo local foi possível identificar características de resistências inerentes a seus ‘instintos de defesa’. Uma prática diferenciada, uma sugestão ou conceito que não os agradasse era respondido por uma resistência discretamente representada. Outro aspecto de extrema relevância, era a proficiência linguística. Com a independência decretada, a língua portuguesa foi estabelecida como idioma oficial do país. Contudo, durante os 25 anos de ocupação, o povo timorense era ‘proibido’ de falar o português, que representa a “língua da resistência”. Logo, a maioria da população timorense, e principalmente indivíduos até os 40 anos não falavam e não compreendiam a língua portuguesa.

3 - O Programa de Qualificação de Docentes em Língua Portuguesa

Sobre sua apresentação, o Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa do Timor Leste

constitui atividade de cooperação educacional exercida com países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Educacional, Cultural e de Ciência e Tecnologia. Nessa perspectiva, o PQLP tem como objetivo a execução do ensino da língua portuguesa e outras atividades relacionadas à formação de docentes de diversos níveis das instituições de ensino timorenses. Dessa forma, o Programa atua em três áreas fundamentais, a saber: a) formação inicial e continuada dos docentes; b) fomento ao ensino da língua portuguesa e c) apoio ao ensino superior (PQLP, 2014).

No que tange a experiência especificamente narrada neste relato, a professora compôs uma equipe de 8 professores responsáveis pela implantação do programa de formação de professores em exercício na escola primária, denominado (PROFEP-TIMOR) baseado na iniciativa do PROFORMAÇÃO implementado no Brasil. O projeto piloto do PROFEP-TIMOR visava oferecer habilitação em Língua Portuguesa necessária para 100 professores timorenses leigos que atuavam em exercício na escola primária e suas atividades incluíam: elaboração de material instrucional e condução de encontros presenciais.

Sobre a educação timorense, o país compreende quatro períodos distintos representados por: a) Fase Colonial Portuguesa (1975), b) Ocupação Indonésia (75 – 99), c) Período da UNTAET (United Nations Transitional Administration in East Timor 99-02) e d) Pós-Independência, em vigor até o momento. (MEC/TL,2013)

Percebe-se que iniciativas de colaborações bilaterais aliadas às ações internas do governo timorense têm positivamente impactado a comunidade local resultando em reformas e estabelecimentos de instituições de ensino, acesso a cursos de graduação e pós-graduação e melhoria de índices de avaliação educacional. Ressalta-se que de 2005 até a presente data, a cooperação bilateral entre Brasil e Timor-Leste continua desenvolvendo atividades que promovem o fortalecimento do sistema educacional do Timor-Leste, tendo sido consideradas intervenções de sucesso.

4 – Desafios na Área de Linguagens e Códigos

Considerando o contexto histórico supracitado, desafios de diversas naturezas foram enfrentados na implementação do projeto, desde diferenças interculturais que demandaram adequações individuais e coletivas à ausência total de infraestrutura, domínio linguístico e carência de material didático específico para tratar das disciplinas. A coordenadora do PROFEP-TIMOR, Wandelcy Peres adiciona que *“a implantação do programa foi muito difícil por conta da falta de pessoas qualificadas. Os primeiros três meses foram para selecionar, contratar e preparar os professores e tutores e, em julho de 2005 o curso foi iniciado”*.

A condução dos encontros e a elaboração dos materiais eram realizadas em colaboração com profissionais locais, chamados de ‘contrapartes’. Os livros disponíveis no Timor-Leste, advindos de colaborações ou aquisição direta vinham de Portugal e portanto, trabalhavam a realidade portuguesa que não refletia o contexto do Timor-Leste. A remessa de materiais do PROFORMAÇÃO inicialmente planejadas pelo governo brasileiro resultaria no mesmo ‘produto’: timorenses conheceriam expressões, conhecimentos histórico-geográficos, noções pedagógicas do Brasil e continuariam desconhecendo sua própria realidade. Destarte, adotou-se a prática de adaptação de materiais utilizados pelo PROFORMAÇÃO, divididos em módulos que eram revisados pelos especialistas de cada área temática – o brasileiro e seu ‘contraparte’ timorense.

Os materiais didáticos eram produzidos em consonância com o planejamento e condução de encontros quinzenais que ocorriam em pontos estratégicos que viabilizariam o deslocamento dos professores para participar da formação. Os requisitos logísticos de transporte, espaço físico, ausência de eletricidade constante, inexistência de recursos didáticos e alimentação

Figura 1. Escola Local



Fonte: Arquivo Pessoal/2006

Figura 2. Encontro Quinzenal



Fonte: Arquivo Pessoal/2006

Os encontros quinzenais tinham duração de dois dias, sendo implementados pelos professores tutores com a monitoria dos professores formadores que acompanham todo o evento. Os conteúdos eram planejados de acordo com a sequência de conteúdos listados em módulos instrucionais. Encontros semestrais eram realizados na capital do país com a participação dos 100 professores e duração de 10 dias. Em Dili, as condições estruturais eram apoiadas pelo Instituto de Formação Contínua de Professores (IFCP), porém eletricidade continuava sendo um desafio.

Apesar das dificuldades elencadas acima, as atividades eram executadas em conformidade com o cronograma. Porém após um ano de implementação, o programa foi temporariamente suspenso devido questões de insegurança que acometeram o país, que impactaram principalmente a capital. Conflitos decorrentes a instabilidade política e disputa de poder, resultaram na queimada de casas, atentados a estabelecimentos públicos e êxodo populacional que buscava segurança em locais do interior. Relatos de professores cursistas no referido período continham situações de residências incendiadas, perda de materiais e morte de familiares, o que logicamente inviabilizou a continuação do curso.

Figura 3. Atentados em Dili



Fonte: Arquivo Pessoal/2006

Figura 4. Incêndio mercado local



Fonte: Arquivo Pessoal/2006

Diante da situação, o programa de formação bem como outras atividades executadas por professores bolsistas brasileiros foram temporariamente suspensas. O Itamaraty ofereceu a possibilidade de brasileiros retornarem ao Brasil antes do término de seu contrato, contudo alguns professores permaneceram.

5 – Considerações Finais

Em um período de 5 meses, os bolsistas que permaneceram no Timor-Leste, continuaram realizando trabalhos de pesquisa, produção e apoio relacionado aos programas educacionais que estavam destinados. Alguns, por opção pessoal, engajaram-se em atividades de cunho social, em suporte a população local que vivenciada mais uma vez uma situação de conflito. Em Janeiro de 2007, as atividades foram retomadas, iniciadas por um novo recrutamento que suprisse as vagas necessárias e um ano depois 84 professores timorenses graduaram-se em nível médio equivalente ao Magistério.

Assim, ao compartilhar esse relato, espera-se que os profissionais da educação possam refletir sobre a existência de situações adversas em quaisquer contextos socioeconômicos e culturais, constatando que desafios sempre permearão o universo de formação de professores, contudo, intervenções que proporcionem mediação ou mesmo resolução de problemas devem ser encontradas assegurando a continuação do trabalho proposto, reconhecendo a educação como caminho para mudanças e melhorias.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.274 institui o **Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste**, 2004. Disponível em: http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2008/b_111/

CARRASCALÃO, Maria Ângela. Timor: **Os Anos de Resistência**. Portugal. Ed. Mensagem, 2002, p. 363.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

PQLP. **Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa**. <http://pqlp.pro.br/historico> acessado em 12 de janeiro de 2016.

MATTOSO, José. **A Dignidade: Konis Santana e a Resistência Timorense**. Lisboa: Círculos de Leitores e Autor, p. 324, 2005.

MEC/TL **Sistema Educativo**. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/conferencia_tleste.pdf. Acessado em 18 de janeiro de 2016.